



Vista, da praia, do ponto mais alto do monte Pascoal, tendo em primeiro plano a vegetação densa e variada de parte da Mata Atlântica

## Parque Nacional de Monte Pascoal é um dos redutos da Mata Atlântica

Especial para a Folha

Depois de quatro horas de viagem por uma estrada de terra esburacada, chega-se ao ecossistema ainda pouco modificado pela ação humana: uma longa e sinuosa faixa litorânea contornada por um mar cristalino, inúmeros coqueiros varridos pelo vento, um labirinto de mangues habitados por siris e pequenos crustáceos.

Mais para o interior, uma lagoa reflete na sua superfície as garças brancas que em vôos lentos e suaves pousam nos galhos mais altos das árvores.

Ao contrário da floresta, na qual a vegetação densa impede a visão dos animais, que se anunciam pelo som, aqui a vida se apresenta numa explosão de cores e formas, com numerosos bandos de papagaios e periquitos cruzando o céu, sabiás da praia, pássaros pretos, bem-te-vis, siriris, anuns, grazinas e saracuras.

Não existe, no entanto, um programa de visitação para a região litorânea do parque, devido à distância e ao quase completo isolamento do local.

O próprio IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), devido ao número escasso de funcionários, tem um controle restrito sobre o que acontece naquela área.

Subindo o monte

Após as incursões feitas às trilhas na floresta, é hora de tomar fôlego e testar o preparo físico subindo ao topo do primeiro pedaço de terra do Novo Mundo avistado por Cabral —uma subida íngreme e difícil ao longo de 1.800 metros até os 536 metros de altitude do monte Pascoal.

No caminho, enormes árvores centenárias dão uma toque fantasmagórico ao lugar, até se chegar à clareira, no alto, de onde se descortina uma paisagem ampla, com uma sucessão de morros a oeste e, a leste, um tapete de copas de árvores que chega até o mar.

Em alguns pontos mais distantes, manchas claras indicam áreas queimadas circundando e ameaçando o parque. No alto, o vôo das andorinhas, urubus e gaviões se harmonizam com o silêncio e a tranquilidade do crepúsculo sobre o monte Pascoal.

Vestígios de latas, sacos plásticos e pedaços de papel largados no local atestam a falta de consciência de parte dos turistas e visitantes de regiões naturais, que não aprenderam a usufruir com sabedoria aquilo que ainda temos o privilégio de conhecer.

Projeto Esperança

O Projeto Esperança é um trabalho jornalístico voltado para a natureza, história e cultura popular.

Atualmente, o projeto faz a documentação e divulgação jornalística dos parques nacionais da Bahia para o IBDF, tendo em vista outros trabalhos a serem realizados no Parque Nacional das Emas, em Goiás, Fernando de Noronha, sítios históricos e cavernas do Estado da Bahia. (CB)

### Apenas parte do local é liberado para o turismo

Especial para a Folha

O acesso ao Parque Nacional de Monte Pascoal se dá pela BR-101. A estrada passa a apenas 14 km da entrada do Parque, no município de Porto Seguro, extremo sul da Bahia (a 690 km de Salvador e 479 km de Vitória, ES). A cidade mais próxima, Itamaraju, não dispõe de infraestrutura turística.

O Parque de Monte Pascoal conta com uma infra-estrutura básica para atividades educacionais e recreacionais, um Centro de Visitantes com exposição sobre a fauna e a flora da região, e uma zona de uso extensivo, com trilhas abertas em meio à mata, que dá uma idéia mais clara do ambiente natural da Mata Atlântica (apenas uma parte do parque é liberada para exploração turística). (CB)



O macaco prego, uma espécie facilmente encontrada nas árvores do Parque Nacional do Monte Pascoal

## Índios pataxós vivem na área preservada

Especial para a Folha

A proposta de criação de um parque nacional na região do Monte Pascoal surgiu na década de 30, quando o governo federal nomeou uma comissão encarregada de determinar o ponto exato do descobrimento do Brasil. Na época, foi deliberada a colocação de um marco no ilhéu da Coroa Vermelha, a fixação de um cruzeiro monumental no local do continente, onde Cabral fincou a cruz de posse e mandou rezar a segunda missa do Brasil, o levantamento da região e a criação do parque em torno do monte Pascoal, com exame da situação jurídica das terras situadas na região.

O decreto 12.729, de 19 de abril de 1943, criou o parque monumento, mas nada foi feito para concretizar

a sua implantação até 1961, quando, então, foi decretado e implantado efetivamente, já com grande parte das terras invadidas e devastadas por culturas de valor econômico (café, cacau e outras). A valorização excessiva destas terras já ocupadas influiu para que se reduzisse bastante os seus limites originais, cerca de 22.500 hectares, incluindo as terras dos índios pataxós.

Entre os interesses preservacionistas e os limites impostos pelas grandes fazendas, aos índios caberia a parte mais fraca do litígio. Durante 20 anos, os pataxós foram considerados estranhos dentro das suas próprias terras, até que em 1981 o IBDF e a Funai negociaram a doação de 8.500 hectares do parque para criação da reserva que abriga duas das cinco aldeias atualmente existentes. (CB)

**Passagens** — Os portadores de cartões de crédito Credicard e Diners poderão comprar passagens aéreas com as vantagens que o sistema oferece, como pagamento em até 40 dias.